

Recrutamento DE PORTUGAL PARA O MUNDO

O mercado de trabalho é global e disso não parecem restar dúvidas. Nos últimos anos, Portugal entrou na rota de inúmeras empresas internacionais que **escolheram profissionais portugueses para reforçar as suas operações** em diferentes geografias. Mas afinal, o que diferencia o talento formado em Portugal?

TEXTO DE CÁTIA MATEUS

FOI A QUEDA para a fluência em vários idiomas, a capacidade de comunicação e (queremos acreditar) a natural apetência para a arte de receber bem os turistas que colocaram Portugal na rota das várias companhias aéreas que têm formado as suas equipas de voo com profissionais portugueses. Da Ryanair à Lufthansa, sem esquecer a Emirates, já se fala português. Mas esta indústria não é a única a reconhecer o potencial dos perfis formados em território nacional. Se há áreas de conhecimento que nos últimos anos mais ganharam reconhecimento e notoriedade junto de empresas estrangeiras foram as engenharias, tecnologias de informação e várias especialidades ligadas à saúde. Para muitos, a reputação de excelência conquistada por estes profissionais teve um preço caro, o de abandonarem o seu país por falta de oportunidades. Mas parece inquestionável que o mercado internacional reconhece o talento dos portugueses e está disposto a investir no seu desenvolvimento.

MAIOR PROCURA E DESTINOS VARIADOS

Adélia Costa, gestora da rede de mobilidade europeia EURES em Portugal, confirma este reconhecimento. "Nos últimos anos temos vindo a denotar um crescimento continuado desta procura, com uma aceleração significativa e uma diversificação dos países interessados desde 2012". Segundo a responsável, o enfoque desta procura vai sobretudo para perfis mais graduados, mas é crescente a contratação de profissionais especializados com qualificações intermédias, as áreas da indústria e construção. Saúde (enfermagem e algumas especialidades de medicina), Engenharia (com maior enfoque na Engenharia Mecânica, Sistemas e Tecnologias de Informação, Eletrotécnica e Eletrónica, Civil e Estruturas) e Tecnologias de Informação, nomeadamente ao nível da Programação, são, de acordo com a especialista, as áreas em que as empresas internacionais mais recorrem aos profissionais portugueses. Entre os principais países de acolhimento estão Reino Unido, Alemanha, Suíça, França, Bélgica, Noruega, Suécia, Dinamarca ou Finlândia. Reconhecidos pela qualidade da sua formação, mas também pelas competências sociais que apresentam, os profissionais portugueses beneficiam ainda, segundo Ana Loya, administradora da empresa de recrutamento Ray Human Capital, da sua "imensa capacidade de aculturação e de adaptação aos países onde vão trabalhar". Para Ana Loya, "nesta fase da nossa economia sabe-se, sobretudo na Europa, da dificuldade dos nossos jovens em entrar no mercado de trabalho e é por isso frequente em grandes empresas internacionais, colocar os licenciados portugueses na *top list* dos alvos potenciais a recrutar". Uma prioridade a que os profissionais portugueses, juniores ou seniores, têm sabido responder com qualidade e motivação e de um modo muito convincente. Tão convincente que se somam já no país os casos de empresas internacionais



NUNO BOTELHO

continua na pág. 14 >>

A qualidade dos profissionais portugueses atraiu a equipa da Subsea 7 que investiu no país

>> continuação da pág. 12

que depois de vários anos a contratar em Portugal para posições mundiais, decidiram instalar-se em território nacional. Adélia Costa confirma-o. "Temos conhecimento de algumas empresas que, ou já

Competências globais

Os conhecimentos técnicos e a experiência dos candidatos portugueses têm vindo a atrair um número crescente de recrutadores internacionais, mas há outras competências onde os portugueses dão cartas. A capacidade de adaptação a novos desafios e culturas, a fluência em idiomas, a dedicação ao trabalho, a sociabilidade, a capacidade e vontade de trabalhar em equipa e a orientação para resultados são determinantes para quem contrata.



iniciaram a sua atividade, ou estão a equacionar fortemente essa possibilidade", explica, adiantando que "o caso mais flagrante, no seguimento das atividades de recrutamento bilateral que temos vindo a desenvolver com a Noruega desde 2007, é o da instalação de uma multinacional em Lisboa, com a abertura de um escritório de prestação de serviços de engenharia para a casa-mãe, que conta ter cerca de 70 postos de trabalho até 2014". Pedro Mota, diretor comercial da Randstad Professionals, diz-se convicto de que esta é a tendência. Para o especialista, "a tendência de recrutamento internacional poderá começar a abrandar graças a algumas variáveis que poderão contribuir para este efeito: a criação de emprego em Portugal e o interesse das

empresas em reduzir custos com expatriados, são fatores a considerar no futuro. Este último, poderá inclusive estar na base da decisão de algumas multinacionais que começam a instalar-se no país". E são vários os casos. Foi o talento nacional e o desempenho dos profissionais portugueses com os quais estava já habituada a trabalhar que atraiu a multinacional de engenharia, construção e serviços para dispositivos subaquáticos, Subsea 7. A empresa entrou em Portugal em agosto e tem uma previsão de contratar em cinco anos 250 a 300 profissionais para a sua operação nacional. Nicolas Monnot, o vice-presidente

da empresa, e Sofia Carvalho, a diretora de recursos humanos, estão em sintonia no que aos recursos humanos portugueses diz respeito: "A escolha de Lisboa teve por base as inúmeras vantagens que o país oferece, nomeadamente ao nível da larga oferta de profissionais de competentes, qualificados e com sólida experiência técnica". Decisão semelhante terá motivado a tecnológica de capitais brasileiros Gio Libertà Europa que investiu um milhão de euros na criação, em Portugal, da sua sede mundial, perspetivando criar no primeiro ano de atividade 50 postos de trabalho diretos. A lista prossegue com empresas como o grupo farmacêutico Hikma de origem jordana que se prepara para investir 12 milhões de euros em Portugal, em 2014. A empresa já detém quatro fábricas em solo nacional, estruturas que lhe asseguram o acesso a mercados emergentes, e deverá continuar a investir e a criar emprego no país. Para Pedro Mota, a boa cotação que os profissionais portugueses têm alcançado junto das empresas internacionais não é uma constatação moderna. "Em tempos mais remotos da emigração portuguesa, embora mais direcionada para a Europa e ao nível de mão de obra indiferenciada, já havia o reconhecimento da nossa elevada capacidade e esforço no trabalho". Hoje, assegura o especialista, "por via da capitalização de conhecimento no país, os profissionais contratados tem um nível de formação superior, sendo alguns deles altamente especializados e, felizmente, Portugal já é reconhecido a nível mundial como um país de referência em algumas áreas de especialização, por exemplo nas áreas da Saúde, Tecnologias de Informação e Engenharia". Uma opinião também corroborada por Ana Loya. "As empresas procuram sempre os melhores profissionais para as suas operações nacionais ou internacionais. Se por um lado cada função exige um certo perfil e isso é distintivo, por outro, as empresas sabem que existe da parte dos portugueses uma maior apetência para abordarem oportunidades lá fora", explica a especialista, adiantando que "a nossa capacidade de adaptação e alguma preponderância de características de personalidade como a agradabilidade, sociabilidade e outras, tornam os portugueses atrativos"

RECRUTAMENTO DE PSICÓLOGO(A)

A Puaça – Administração e Gestão, S.A. está a recrutar um(a) Psicólogo(a) para integrar o seu Departamento de Formação e de Comunicação.

FUNÇÕES:

- Orientação escolar e vocacional
- Aplicar testes psicotécnicos
- Gerir processos de Recrutamento e Seleção
- Desenvolver Planos de Formação Profissional
- Trabalho Administrativo

REQUISITOS:

- Idade: até 35 anos
- Licenciatura em **Psicologia**
- Experiência mínima de 2 anos em funções idênticas
- Bons conhecimentos de Office (Word, Excel e Powerpoint)

As candidaturas, acompanhadas de cópias dos seguintes documentos, poderão ser enviadas por EMAIL ou CORREIO até ao dia 13/12/13:

- Bilhete de Identidade/Cartão do Cidadão
- CV com percurso académico e experiência profissional mais relevante
- Certificado de Habilitações da Licenciatura e de eventuais cursos de pós-graduação
- Certificados de Formação Profissional

CONTACTOS:

Morada: Av. João Crisóstomo, 16-4.º andar, 1000-179 Lisboa
Email: puaca@puaca.pt
Telefone: 213 163 710